

**JANEIRO / 2008**

## **MAXIMIZANDO O DESEMPENHO DE LEITÕES NA CRECHE:**

### **OBSERVAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO INTRA-UTERINO E O MANEJO DO NASCIMENTO À DESMAMA**

Segundo Dr. George Foxcroft da Universidade de Alberta, a capacidade uterina das porcas tem se mostrado como um dos principais fatores limitantes ao aumento do tamanho da leitegada, que é um dos principais objetivos dos problemas de melhoramento de suínos.

Essa busca por números, entretanto, pode levar a um prejuízo na qualidade dos leitões. Não raro observa-se nas porcas com elevado número de leitões nascidos totais, um elevado número de natimortos e baixo peso dos leitões ao nascer.

Um elevado número de embriões na porca gestante pode levar a condição de retardo do crescimento intra-uterino o que irá comprometer o futuro desempenho da leitegada devido a um fenômeno chamado de programação pré-natal .

O retardo do crescimento intra-uterino ocasiona uma elevação na relação peso do cérebro/peso do fígado, pois na impossibilidade de desenvolvimento regular de todos os órgãos, há uma preservação do desenvolvimento cerebral em detrimento do crescimento de outros órgãos.

A programação pré-natal é um evento que se inicia ainda antes do trigésimo dia de gestação e irá influenciar no número de fibras musculares. Aos 90 dias de gestação o número destas miofibras já está definido e não se consegue aumentá-lo posteriormente, embora seja possível aumentar o seu diâmetro.

O número total de miofibras é importante para o crescimento pós natal, pois leitões com elevado número de miofibras apresentam ganho de peso mais elevado e conversão alimentar mais eficiente quando comparados a leitões que passaram por retardo no crescimento intra-uterino e que apresentam baixo número de miofibras.

Também é notado que leitões com alto peso ao nascimento possuem um alto número de pequenas miofibras, enquanto leitões leves possuem poucas porém grandes miofibras. Uma diferença de 0,4 quilos no peso ao nascer se traduz em uma diferença de 2 quilos no peso à desmama.

Por fim, Foxcroft sugere que as estratégias de seleções genéticas devem incluir seleção para nº de leitões nascidos vivos (em oposição ao nº total de nascidos) e para o peso médio da leitegada.

Sendo o adequado peso ao nascer um dos principais fatores para maximizar o peso à desmama, o Dr. Rafael Kummer cita ainda mais quatro tópicos importantes:

1) Garantir adequada ingestão de colostro (rico em imunoglobulinas e energia) – O Dr. Kummer sugere uma ingestão de 280 gramas por quilo de peso vivo dos leitões nas primeiras 24 horas, o que exigirá cuidados intensivos dos funcionários da maternidade.

2) Assegurar temperatura ambiente adequada aos leitões recém nascidos – Sabendo que metade da mortalidade pré-desmama ocorre nos dois primeiros dias após o nascimento, sendo o aquecimento inadequado, que é um dos principais responsáveis, pois leva ao baixo consumo de colostro pelos leitões, o Dr. Kummer sugere que as lâmpadas de aquecimento de leitões estejam ajustadas para temperaturas de 32 a 35 graus nos primeiros dias.

3) Transferência / adoção de leitões – A fim de evitar restrição no consumo de leite em leitões nascidos de porcas, onde o número de leitões nascidos vivos é maior que o número de tetas viáveis, o Dr Kummer recomenda a transferência de leitões objetivando equalizar a distribuição de leitões por número de tetas viáveis da porca.

4) Por fim, maximizar a produção de leite pelas porcas a fim de produzir leitões mais pesados à desmama, deve ser um objetivo a ser perseguido através do uso de dietas de lactação ricas em energia, do estímulo ao consumo de ração e de água pela porca lactante.

(Adaptado do texto de Tim Lundeen In: Prenatal environment, Feedstuffs, May28,2007,p.10)

**Vagner Queiroga Ferreira**

**André Viana C. Souza -31/01/2008**